



**CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
*CAMPUS V*

IARA THAIS NUNES DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO VISUAL: DESAFIOS NO ENSINO DE**  
**LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2026

IARA THAIS NUNES DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO VISUAL: Desafios no Ensino de Língua Portuguesa para Alunos Surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de graduada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas – *Campus V*.

**Orientador:** Prof. Dr. Maximiano Martins de Meireles

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2026

IARA THAIS NUNES DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO VISUAL: Desafios no Ensino de Língua Portuguesa para Alunos Surdos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de graduada em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas – *Campus V*.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Local Data

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Maximiano Martins de Meireles (Orientador)  
Doutor em Educação – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Profa. Dra. Luciana Vieira Mariano  
Doutora em Língua e Cultura – Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Profª. Msa. Maria Izabel Freitas Santos de Matos  
Mestre em Educação – Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

## RESUMO

A educação bilíngue de estudantes surdos na Educação Básica constitui um dos principais desafios da educação inclusiva contemporânea, especialmente no que se refere ao ensino da Língua Portuguesa como segunda língua e à valorização dos letramentos visuais. Considerando que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, em geral, a primeira língua desses estudantes, torna-se imprescindível repensar práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades linguísticas, culturais e cognitivas. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios da educação bilíngue e do letramento visual no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, a partir da produção acadêmica publicada nas últimas décadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos de referência na área da educação de surdos e do bilinguismo, bem como em documentos legais que asseguram o direito à educação bilíngue, como o Decreto nº 5.626/2005 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os resultados evidenciam que, embora haja consenso teórico sobre a centralidade da Libras como língua de instrução, da visualidade como eixo de aprendizagem e da adoção de práticas bilíngues no ensino da Língua Portuguesa, ainda persistem fragilidades na formação docente, escassez de materiais didáticos acessíveis e práticas pedagógicas pouco sistematizadas. Conclui-se que a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva para estudantes surdos depende da consolidação de políticas públicas, da formação continuada de professores e da adoção de práticas pedagógicas que reconheçam a visualidade e o bilinguismo como eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** educação bilíngue; alunos surdos; letramento visual; Língua Portuguesa; inclusão.

## ABSTRACT

The bilingual education of deaf students in Basic Education is one of the main challenges of contemporary inclusive education, especially with regard to teaching Portuguese as a second language and valuing visual literacy. Considering that Brazilian Sign Language (Libras) is, in general, the first language of these students, it is essential to rethink pedagogical practices that respect their linguistic, cultural, and cognitive specificities. In this context, the present paper aims to analyze the challenges of bilingual education and visual literacy in the teaching of Portuguese to deaf students, based on academic work published in the last decades. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach, based on reference studies in the field of deaf education and bilingualism, as well as on legal documents that secure the right to bilingual education, such as Decree Nº 5.626/2005 and the Base Nacional Comum Curricular (BNCC). The results show that, although there is theoretical consensus on the centrality of Libras as the language of instruction, visuality as the axis of learning, and the adoption of bilingual practices in the teaching of Portuguese, there are still weaknesses in teacher formation, a shortage of accessible teaching materials, and few systematized pedagogical practices. It is concluded that the implementation of a truly inclusive education for deaf students depends on the consolidation of public policies, the continuing education of teachers, and the adoption of pedagogical practices that recognize visuality and bilingualism as structural pillars of Portuguese language teaching.

**Key-words:** bilingual education; deaf students; visual literacy; Portuguese Language; inclusion.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA.....	10
3. METODOLOGIA .....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS .....	22

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Sistematização dos estudos dos artigos analisados sobre educação bilíngue, letramentos visuais e ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos .....	15
---	----

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica enfrenta desafios significativos, sobretudo no que se refere à formação docente e à necessidade de adaptação às demandas contemporâneas da Educação. Nos últimos anos, transformações no contexto educacional brasileiro, incluindo políticas públicas, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e mudanças no perfil discente, têm exigido dos professores uma prática pedagógica mais reflexiva, crítica e inovadora. Nesse cenário, o presente artigo propõe uma análise teórica sobre os desafios da educação bilíngue e do letramento visual no contexto do ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos.

A educação de estudantes surdos na escola regular configura-se como um dos principais desafios da educação inclusiva no Brasil, especialmente no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa. Considerada a língua oficial do país, a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, é fundamental para o acesso ao conhecimento, à cidadania e à participação social plena. Entretanto, para os estudantes surdos, cuja primeira língua é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua demanda uma mediação pedagógica complexa, que exige preparo específico por parte dos profissionais da educação.

Segundo Souza e Lima (2022), professores que atuam com alunos surdos frequentemente apresentam formação insuficiente em Libras e em práticas pedagógicas específicas, o que se traduz em dificuldades de comunicação, dependência de intérpretes e limitações no uso de estratégias didáticas acessíveis indicando a necessidade de formação continuada e políticas públicas mais efetivas para a inclusão escolar desses estudantes. Na prática docente da Educação Básica, ainda se observa a presença de limitações estruturais, pedagógicas e formativas que comprometem o processo de ensino-aprendizagem desse público. Entre os principais desafios enfrentados estão a ausência de formação adequada em Libras por parte dos professores, a escassez de materiais didáticos acessíveis, a insuficiência de intérpretes em sala de aula e as dificuldades relacionadas à compreensão do processo de aquisição da Língua Portuguesa por estudantes surdos. Essas barreiras impactam diretamente o desempenho escolar desses alunos e comprometem a efetividade das políticas de inclusão.

A legislação brasileira, a exemplo do Decreto nº 5.626/2005 e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), assegura o direito ao ensino bilíngue e ao atendimento educacional especializado para estudantes surdos. De forma indireta, a LBI estabelece que a educação das pessoas com deficiência deve ocorrer em sistema educacional inclusivo,

assegurando recursos de acessibilidade e apoio necessário, o que, no caso dos estudantes surdos, implica o reconhecimento da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. A lei reforça que a oferta educacional deve respeitar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, promovendo o desenvolvimento pleno do estudante (BRASIL, 2015). É possível também fundamentar essa compreensão por meio de citação direta, especialmente no art. 28, que trata das incumbências do poder público no âmbito educacional: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2015, art. 28).

Dessa forma, a LBI consolida o entendimento de que o ensino bilíngue não se limita à presença do intérprete em sala de aula, mas envolve uma organização pedagógica específica, com práticas, profissionais qualificados e materiais acessíveis que considerem a Libras como língua de instrução e identidade cultural dos estudantes surdos, fortalecendo sua aprendizagem e permanência na escola. No entanto, a efetivação dessas normas ainda enfrenta entraves no cotidiano escolar, evidenciando a distância entre os dispositivos legais e as práticas pedagógicas adotadas. Diante desse contexto, compreender como a Língua Portuguesa tem sido ensinada a estudantes surdos na Educação Básica torna-se essencial para a proposição de estratégias que favoreçam uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Assim, o presente estudo tem como objetivo central analisar os desafios da educação bilíngue e do letramento visual no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, a partir de uma revisão bibliográfica das produções acadêmicas. Por meio dessa análise, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais efetivas e acessíveis, que respeitem as particularidades linguísticas, culturais e identitárias da comunidade surda.

## 2. UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA

A educação de alunos surdos na escola regular configura-se como um dos principais desafios da educação inclusiva no Brasil, sobretudo no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa. Embora seja a língua oficial do país e fundamental para o acesso ao conhecimento, à cidadania e à participação social, o português, para a maioria dos estudantes surdos, não se constitui como primeira língua. Em geral, esses alunos têm a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna, o que implica compreender o ensino da Língua Portuguesa, especialmente em sua modalidade escrita, como um processo de aquisição de segunda língua (L2).

A educação de estudantes surdos na escola regular requer o reconhecimento de suas especificidades linguísticas, o que torna a educação bilíngue um princípio fundamental. Nessa perspectiva, a Libras é compreendida como primeira língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua, assegurando o acesso ao currículo e o respeito à identidade surda (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). Tal concepção é respaldada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante a educação bilíngue com acessibilidade linguística. Articulado a esse princípio, o letramento visual assume papel central no processo educativo, ao considerar a visualidade como eixo estruturante da aprendizagem e favorecer a mediação entre Libras e língua escrita, em consonância com práticas inclusivas defendidas pela BNCC (QUADROS, 2004; SKLIAR, 1998).

Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos demanda uma mediação pedagógica fundamentada na educação bilíngue, que reconhece a Libras como língua de instrução e comunicação e a Língua Portuguesa como segunda língua, prioritariamente na modalidade escrita. Conforme Quadros (1997), a Libras constitui a base para a aquisição do português escrito, enquanto Skliar (1998) compreende o bilinguismo como uma concepção político-pedagógica que reconhece a diferença linguística da surdez. Strobel (2008) reforça esse entendimento ao destacar a centralidade da língua de sinais na constituição identitária e no processo educacional dos sujeitos surdos. Tal perspectiva rompe com práticas educacionais historicamente marcadas pela oralização forçada e pela tentativa de normalização do sujeito surdo, que desconsideraram sua identidade linguística e cultural.

A Libras, por ser uma língua visual-espacial dotada de estrutura gramatical própria, constitui-se como elemento central da identidade surda. Seu reconhecimento

como primeira língua permite que o estudante surdo tenha acesso ao conhecimento por meio de sua principal via de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Quadros e Karnopp (2004) ressaltam que ambientes escolares bilíngues efetivos contribuem significativamente para a aquisição da Língua Portuguesa pelos estudantes surdos, desde que essa aprendizagem ocorra de forma mediada pela Libras e por práticas pedagógicas visualmente orientadas fundamentam-se no reconhecimento da visualidade como elemento central no processo de aprendizagem de estudantes surdos. Essas práticas envolvem o uso planejado de recursos visuais e multimodais, como imagens, vídeos, esquemas, infográficos, mapas conceituais e gêneros textuais visuais, que favorecem a construção de sentidos e o acesso aos conteúdos escolares. No ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, tais estratégias possibilitam a mediação entre Libras e língua escrita, ampliando a compreensão leitora e a produção textual. Além disso, a organização visual do espaço pedagógico e das atividades contribui para uma aprendizagem mais significativa, acessível e coerente com a perspectiva da educação bilíngue.

O ensino da Língua Portuguesa como L2, portanto, exige metodologias diferenciadas, uma vez que o estudante surdo, em geral, não acessa o português pela via oral de forma natural. Nesse sentido, a aprendizagem do português escrito podem ocorrer por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, funcionais e significativas, que considerem o tempo, o ritmo e os modos próprios de aprendizagem desses alunos. Estudos como os de Moura e Lacerda (2019) e Santos e Rezende (2021) evidenciam que práticas baseadas em letramentos visuais e no uso sistemático de recursos multimodais favorecem a leitura e a escrita em Língua Portuguesa por estudantes surdos. Os letramentos visuais e o uso sistemático de recursos multimodais favorecem a leitura e a escrita em Língua Portuguesa por estudantes surdos ao considerar a visualidade como eixo estruturante da aprendizagem. Na perspectiva da educação bilíngue, esses recursos permitem a mediação entre Libras e Língua Portuguesa escrita, tornando o ensino da L2 mais significativo e acessível. Conforme Quadros (2004) e Skliar (1998), práticas que integram múltiplas linguagens respeitam a experiência visual-espacial dos estudantes surdos e potencializam o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

As **práticas bilíngues** na educação de estudantes surdos baseiam-se no uso da Libras como língua de instrução e na Língua Portuguesa como segunda língua, especialmente na modalidade escrita. Segundo Quadros (2004), essas práticas devem respeitar os processos de aquisição linguística da L2 e evitar abordagens centradas na oralidade ou na tradução mecânica. Strobel (2009) e Pereira e Gomes (2020) ressaltam que a ausência de formação docente

compromete a consolidação do bilinguismo e limita o ensino da Língua Portuguesa em sua função social.

As políticas públicas brasileiras reconhecem a Libras como língua oficial da comunidade surda e asseguram o direito à educação bilíngue, conforme previsto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). No entanto, conforme destaca Fernandes (2013), ainda há uma lacuna significativa entre as diretrizes legais e a prática cotidiana nas escolas, marcada pela insuficiência de recursos humanos e pedagógicos adequados.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a inclusão escolar de estudantes surdos não pode restringir-se à sua presença física na sala de aula, mas deve garantir o acesso pleno ao currículo e à linguagem. Lacerda (2017) enfatiza que a efetiva inclusão depende da adoção de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas dos alunos surdos, assegurando-lhes condições reais de aprendizagem. Capovilla (2010) reforça que a Libras constitui uma base cognitiva essencial para a aquisição do português escrito, sendo imprescindível o uso de recursos visuais e multimodais.

Assim, a compreensão dos desafios relacionados à educação bilíngue e ao letramento visual no ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos mostra-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. Nesse sentido, este estudo propõe uma reflexão, fundamentada em revisão bibliográfica, acerca dos entraves que permeiam o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica, problematizando aspectos ligados à formação docente, às políticas públicas e às metodologias pedagógicas que reconhecem a Libras e a visualidade como elementos centrais do processo educativo.

### **3. METODOLOGIA**

Diante dos desafios que permeiam a escolarização de estudantes surdos na Educação Básica, especialmente no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua e na efetivação de práticas pedagógicas bilíngues e visualmente orientadas, este estudo insere-se no campo das pesquisas de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico. A análise fundamenta-se na produção acadêmica publicada nas últimas três décadas, com o intuito de examinar como os estudos têm discutido a formação docente, as metodologias de ensino, o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução e as abordagens pedagógicas voltadas à garantia do acesso linguístico e curricular dos estudantes surdos, considerando também a perspectiva do letramento visual.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita a exploração sistemática de diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema, permitindo identificar avanços, lacunas e perspectivas presentes no campo investigado. Dessa forma, a opção por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos vem sendo discutido e fundamentado na produção acadêmica.

A escolha da pesquisa bibliográfica não se restringe à análise teórica, mas visa compreender como essas concepções têm sido aplicadas ou, em muitos casos, negligenciadas na prática escolar. Tal perspectiva mostra-se especialmente relevante no campo da educação de surdos, historicamente marcado por incoerências entre políticas públicas, discursos inclusivos e práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, a abordagem qualitativa e interpretativa permite analisar não apenas o que se afirma sobre a inclusão, mas também como os autores problematizam os desafios existentes e propõem caminhos para sua superação.

O estudo bibliográfico possibilitou o diálogo sistemático entre diferentes pesquisadores que fundamentam a educação bilíngue de surdos no Brasil, tais como Skliar (1998), Quadros e Karnopp (2004), Strobel (2008), Gesser (2009), Capovilla (2010) e Fernandes (2013), cujas produções constituem referências centrais do campo. A seleção dos trabalhos analisados contemplou produções publicadas ao longo das últimas três décadas, considerando-se, contudo, maior incidência de estudos dos últimos cinco anos, em razão de sua atualidade teórica e metodológica. Foram priorizados artigos científicos, dissertações e livros, desde que abordassem diretamente o ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos, a educação bilíngue, os letramentos visuais e a formação docente.

Como critérios de inclusão, foram consideradas produções publicadas em periódicos

acadêmicos, repositórios institucionais e obras de referência amplamente citadas na área. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o objeto da pesquisa ou que não contemplavam o contexto da Educação Básica.

Após a definição do corpus teórico, os textos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme as três etapas propostas por Bardin (2016): a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante e pela organização do material; a exploração do material, etapa em que foram identificadas unidades de registro e categorias temáticas; e, por fim, a interpretação dos dados, momento em que se estabeleceram inferências e articulações teóricas. Conforme afirma Bardin (2011, p. 42), “a análise de conteúdo busca ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos documentos”.

A partir desse procedimento, cada obra foi examinada com o objetivo de identificar e analisar categorias analíticas relacionadas ao bilinguismo, à visualidade, às práticas pedagógicas, à formação docente, às políticas de inclusão e aos desafios no ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos. Esse processo possibilitou a construção de uma análise crítica e articulada, coerente com os objetivos do estudo e com a perspectiva da educação bilíngue inclusiva.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta seção apresenta a sistematização dos estudos analisados, com vistas a organizar e

aprofundar a discussão acerca da educação bilíngue e do ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos. A organização dos trabalhos possibilita identificar a evolução das abordagens teóricas, bem como as convergências entre os autores examinados. Nesse sentido, o Quadro 1 sintetiza os principais estudos discutidos ao longo do artigo, dispostos em ordem cronológica, favorecendo a articulação entre os referenciais teóricos e os resultados analisados, conferindo maior clareza e rigor à discussão.

**Tabela 01** – Sistematização dos estudos dos artigos Analisados sobre educação bilíngue, letramentos visuais e ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos

<b>Autor(es) / Ano</b>	<b>Título do Estudo</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Principais Resultados e Contribuições</b>
Moura, D. L.; Lacerda, C. B. F. (2019)	<i>Práticas bilíngues na educação de surdos: desafios da mediação visual no ensino de Língua Portuguesa</i>	Analisar de que modo as práticas bilíngues e a mediação visual contribuem para o ensino da Língua Portuguesa a estudantes surdos.	Evidencia que a Libras e a visualidade constituem elementos centrais para a aprendizagem do português escrito, apontando que a ausência de práticas pedagógicas sistematizadas compromete o desenvolvimento linguístico dos estudantes surdos.
Pereira, L. M.; Gomes, L. S. (2020)	<i>Formação de professores para a educação bilíngue de surdos: entre políticas e práticas escolares</i>	Analisar a formação docente frente às exigências legais e pedagógicas da educação bilíngue de surdos.	Aponta fragilidades na formação inicial e continuada dos professores, resultando em práticas pedagógicas improvisadas e distantes das diretrizes legais que orientam a educação bilíngue.
Santos, J. K.; Rezende, P. R. (2021)	<i>Letramentos visuais no ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos</i>	Investigar o impacto dos letramentos visuais no desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Portuguesa por estudantes surdos.	Demonstra que práticas pedagógicas baseadas em recursos visuais e multimodais favorecem significativamente a compreensão leitora e a produção escrita em Língua Portuguesa por estudantes surdos.

Fonte: elaborado pela própria autora.

A análise dos estudos sistematizados evidencia que a educação bilíngue para estudantes surdos tem se consolidado como um eixo central das discussões sobre inclusão educacional no Brasil, ao reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua desses sujeitos

e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Essa perspectiva pressupõe práticas pedagógicas que valorizem a visualidade, a mediação linguística em Libras e o respeito às especificidades culturais e cognitivas da comunidade surda, exigindo da escola e dos professores uma reorganização metodológica que ultrapasse os modelos tradicionais centrados exclusivamente na oralidade e na escrita alfabética.

Os estudos analisados indicam que a incorporação de tecnologias digitais e de metodologias ativas configura-se, simultaneamente, como uma possibilidade pedagógica e como um desafio no contexto da educação bilíngue de estudantes surdos (Moura; Lacerda, 2019; Santos; Rezende, 2021). Isso ocorre porque tais estratégias demandam dos professores não apenas domínio técnico, mas também preparo didático para articular esses recursos às necessidades linguísticas e cognitivas dos estudantes surdos, aspecto diretamente relacionado à formação docente (Pereira; Gomes, 2020). A literatura evidencia que a simples adoção de recursos tecnológicos não garante a inclusão, sendo necessária uma proposta pedagógica intencional, planejada e coerente com os princípios do bilinguismo, com centralidade na Libras e na visualidade como eixos estruturantes do processo educativo (Moura; Lacerda, 2019).

Nesse sentido, a valorização da visualidade emerge como elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes surdos. Contudo, embora os estudos apontem essa direção de forma consistente, a prática escolar ainda revela um problema estrutural: muitas instituições não implementam práticas visualmente orientadas de maneira sistemática e contínua. A visualidade, portanto, não pode restringir-se a uma recomendação teórica, mas exige investimento institucional, formação docente específica e revisão curricular que assegurem coerência metodológica ao longo do processo de escolarização.

Souza (2023) contribui para essa discussão ao explicar que a educação em contextos bilíngues inclusivos pressupõe a coexistência de duas modalidades linguísticas no espaço escolar: a Língua Portuguesa, adotada oficialmente no país, e a Libras, reconhecida como primeira língua dos estudantes surdos. A autora ressalta que esse modelo exige práticas pedagógicas capazes de integrar ambas as línguas de forma equilibrada, garantindo o acesso ao currículo e a participação ativa dos alunos. Entretanto, a análise da realidade escolar evidencia que esse equilíbrio ainda não se concretiza plenamente, uma vez que muitas escolas permanecem centradas na Língua Portuguesa, relegando a Libras a um papel secundário.

De modo geral, as análises indicam que a educação linguística no Brasil, especialmente no que se refere à escolarização de estudantes surdos, ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos persistentes. Apesar dos avanços teóricos no campo da educação bilíngue e dos

letramentos visuais, a escola continua apresentando dificuldades na consolidação de práticas pedagógicas sistemáticas e coerentes, capazes de promover o desenvolvimento linguístico desses estudantes no ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (Moura; Lacerda, 2019).

Os artigos analisados convergem ao demonstrar que o problema central não reside na Libras, mas na ausência de acesso linguístico e na compreensão inadequada, por parte de muitos profissionais da educação, acerca das especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Essa perspectiva contribui para práticas pedagógicas excludentes, compromete as trajetórias escolares e dificulta a inserção dos alunos surdos nas práticas sociais de leitura e escrita em Língua Portuguesa (Pereira; Gomes, 2020).

Por outro lado, os estudos analisados indicam caminhos possíveis para a superação dos desafios enfrentados na escolarização de estudantes surdos, como a adoção de práticas bilíngues efetivas, currículos flexíveis e ambientes pedagógicos que valorizem múltiplos letramentos. Moura e Lacerda (2019) evidenciam que a aprendizagem do português escrito torna-se mais significativa quando mediada pela Libras e por estratégias visualmente orientadas, pois ampliam o acesso linguístico e a construção de sentidos. De modo complementar, Santos e Rezende (2021) demonstram que práticas fundamentadas nos letramentos visuais favorecem a autonomia leitora e a produção escrita, ao reconhecer a visualidade como eixo central do processo educativo.

A análise de Pereira e Gomes (2020) reforça que a fragilidade na formação inicial e continuada dos professores constitui um dos principais entraves à efetivação da educação bilíngue. A ausência de preparo adequado, aliada à escassez de intérpretes, professores de Libras e materiais acessíveis, resulta em práticas pedagógicas improvisadas e pouco sistematizadas, distantes das diretrizes legais e das necessidades reais dos estudantes surdos.

Dessa forma, os resultados indicam que o desafio do ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos não se limita à disponibilização de recursos, mas exige uma transformação das concepções pedagógicas que orientam a prática docente. É fundamental compreender o estudante surdo como sujeito bilíngue, cuja aprendizagem depende de abordagens visuais, contextualizadas e mediadas pela Libras. Sem essa mudança epistemológica, o ensino tende a reproduzir desigualdades e a perpetuar trajetórias escolares marcadas pela defasagem linguística.

Conclui-se, portanto, que a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva para estudantes surdos depende da articulação entre políticas públicas consistentes, formação

docente crítica e práticas pedagógicas que reconheçam a Libras e a visualidade como eixos estruturantes do processo educativo. Enquanto o discurso inclusivo não se traduzir em ações concretas e sistematizadas, os estudantes surdos continuarão enfrentando barreiras linguísticas e pedagógicas que limitam seu acesso ao conhecimento e ao pleno exercício da cidadania.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática docente em Língua Portuguesa na Educação Básica, conforme evidenciado pelas produções acadêmicas analisadas no período dos últimos cinco anos, revela a

complexidade do trabalho pedagógico desenvolvido com estudantes surdos em contextos bilíngues. Os desafios identificados concentram-se, sobretudo, na implementação efetiva da educação bilíngue, na valorização da Libras como primeira língua, na incorporação de práticas visualmente orientadas e na insuficiência da formação inicial e continuada dos professores para atender às especificidades linguísticas desse público.

Diante das discussões apresentadas, torna-se evidente que o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, especialmente no que se refere aos estudantes surdos, exige uma revisão profunda das práticas pedagógicas e das concepções que orientam o trabalho escolar. As análises dos autores revelam que o desafio não se limita ao domínio de metodologias ou tecnologias, mas envolve o reconhecimento da diversidade linguística e cultural como elemento central da aprendizagem. A persistência de equívocos sobre a Libras, aliada à ausência de práticas bilíngues sistemáticas, demonstra que a inclusão ainda se encontra mais no discurso do que na realidade, os estudos analisados indicam que, apesar dos avanços no campo normativo e teórico, a inclusão educacional de estudantes surdos ainda se materializa de forma limitada no cotidiano escolar. Embora o discurso institucional valorize a educação bilíngue e o respeito à diversidade linguística, as práticas pedagógicas permanecem, em muitos contextos, distantes desses princípios, revelando uma discrepância significativa entre as diretrizes estabelecidas e as condições efetivamente oferecidas aos estudantes.

No entanto, os estudos também apontam caminhos possíveis: o fortalecimento dos letramentos visuais, a formação continuada de professores, a valorização da Libras como L1 e a reestruturação curricular orientada por princípios bilíngues e multiculturais. Avançar nesse sentido implica transformar a cultura escolar, assumir a diferença como valor e garantir condições para que todos os estudantes tenham acesso pleno ao conhecimento. Assim, a reflexão destaca que uma educação verdadeiramente inclusiva não é resultado de ações isoladas, mas de um compromisso ético e pedagógico coletivo capaz de promover justiça linguística e equidade social.

Observa-se o ensino direcionado aos estudantes surdos, percebe-se que os desafios extrapolam questões tecnológicas: eles atingem dimensões linguísticas, culturais e epistemológicas que a escola, historicamente, pouco reconhece.

As análises dos autores demonstram que a inclusão dos surdos continua marcada pela incoerência entre teoria e prática. Embora haja consenso acadêmico sobre a importância do bilinguismo, da visualidade e dos letramentos multimodais, muitas escolas ainda operam

dentro de um modelo monolíngue, centrado na língua portuguesa, que ignora a Libras como primeira língua e desconsidera a especificidade comunicativa desse público. Essa postura produz ambientes de aprendizagem nos quais o estudante surdo é obrigado a adaptar-se à lógica ouvinte, resultando em exclusão, defasagens e dificuldades que nada têm a ver com sua capacidade cognitiva, mas sim com a privação linguística causada pela falta de acesso precoce à Libras.

Por outro lado, as pesquisas analisadas também apontam caminhos promissores. O reconhecimento da visualidade como eixo de aprendizagem, a valorização da Libras como L1, a construção de práticas bilíngues bem estruturadas e o investimento na formação docente constituem pilares fundamentais para o avanço da inclusão. Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2022) reforça a importância do desenvolvimento de competências comunicativas amplas, articuladas aos múltiplos letramentos, o que oferece um horizonte teórico e normativo para a reorganização do ensino. Contudo, a efetivação dessas orientações depende da superação de desafios estruturais e formativos, de modo que as proposições da BNCC se traduzam em práticas pedagógicas inclusivas e coerentes com a realidade dos estudantes surdos.

Assim, a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva não depende apenas da implementação de atividades isoladas, mas de uma mudança profunda na cultura escolar. É necessário compreender que a diferença linguística não é um obstáculo, mas uma potência pedagógica. A escola que deseja promover justiça educacional precisa assumir a responsabilidade de garantir acesso, condições e reconhecimento linguístico aos estudantes surdos. Somente com políticas consistentes, formação continuada e compromisso coletivo será possível superar as desigualdades e construir um ambiente educacional que realmente contemple todos os sujeitos, valorizando suas identidades, formas de expressão e modos de aprender

Conclui-se que os desafios da educação bilíngue para estudantes surdos na Educação Básica estão diretamente relacionados à efetivação da Libras como primeira língua e à consolidação de práticas pedagógicas que considerem os letramentos visuais como eixo estruturante do ensino da Língua Portuguesa. A análise da produção acadêmica dos últimos anos evidencia que, embora haja reconhecimento teórico e normativo da educação bilíngue, sua implementação ainda enfrenta obstáculos, especialmente no que se refere à formação docente, à escassez de materiais didáticos visualmente orientados e à distância entre as políticas educacionais e a prática escolar. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa deve ser fundamentado na reflexão crítica, na valorização da diversidade linguística e na integração entre teoria e prática, em consonância com as diretrizes da BNCC (2022) e com a literatura

contemporânea em Linguística Aplicada e Educação, de modo a garantir aos estudantes surdos o acesso efetivo à linguagem, ao currículo e à participação social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2010.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Ibpex, 2003.

FERNANDES, Sueli. **Estado da arte sobre leitura e surdez**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1123–1141, 2013.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Educação de surdos: princípios e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

MOURA, Débora Lacerda; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Práticas bilíngues na educação de surdos: desafios da mediação visual no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 267–284, 2019.

PEREIRA, Luciana Martins; GOMES, Luciana da Silva. Formação de professores para a educação bilíngue de surdos: entre políticas e práticas escolares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e225987, 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **A educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:**

**estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali Lacerda. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SANTOS, Jéssica Karoline dos; REZENDE, Patrícia Rodrigues. Letramentos visuais no ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1–20, 2021.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, Ivanete Batista de. **Ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos na perspectiva bilíngue**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre (UFAC), Cruzeiro do Sul, 2023.

SOUZA, Ivanete Pereira de; LIMA, Maria das Graças Silva. Educação bilíngue para estudantes surdos: desafios e perspectivas no ensino inclusivo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1–18, 2022.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.



## Folha de aprovação

2026 - IARA THAIS NUNES DOS SANTOS

### **“Educação bilíngue e letramento visual: desafios no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos”**

Artigo científico apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus V, como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

Aprovada pela seguinte Banca Examinadora

Orientador: Professor Dr. Maximiano Martins de Meireles (UNEB)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LUCIANA VIEIRA MARIANO  
Data: 09/03/2026 08:01:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Parecerista: Professora Dra. Luciana Vieira Mariano (UNEB)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MARIA IZABEL FREITAS SANTOS DE MATOS  
Data: 14/03/2026 20:52:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Parecerista: Professora Ma. Maria Izabel Freitas Santos de Matos (UNEB)

Santo Antonio de Jesus, 06 de março de 2026.